

〈論 文〉

O surgimento do governo do Partido dos Trabalhadores e a evolução da democracia no Brasil

Ikunori Sumida

キーワード

Partido dos Trabalhadores (労働者党), democracia (民主主義), novo líder Lula (新指導者ルラ), carisma (カリスマ性), eleições presidenciais (大統領選挙), diferença (格差)

要 旨

民主主義を反映した、ルイス・イナーシオ・ルラ・ダ・シルヴァ (Luiz Inácio Lula da Silva 1945年生、以下、ルラと略す) 政権が2003年に誕生した。しかし20世紀の1980年代すでに、法制度の面において民主主義に有利な改革が実現していた。すなわち軍政の権威主義に代わるものとして、1969年憲法の立憲体制に大幅な変更をなした、民主主義的新憲法が、1988年に公布されていた。このように、制度上は社会格差の是正や社会正義の獲得に配慮した仕組みが完成するものの、実際の運用においてはエリート重視の状況が続いた。この点において、格差是正を目指したルラ政権誕生の展開を評価しうるのである。本稿では、I. 新指導者ルラ PTと諸政党の系譜、II. 大統領選挙とルラのカリスマ性、III. 2010年大統領選挙の地域性の順に、新指導者ルラに注目して、労働者党 (PT) 政権誕生とブラジルの民主主義の展開について論じた。ルラの政治姿勢の特徴は以下の諸点に要約できる。まず第1に、政治の専門家の助言をよく聞く。ルラ大統領の前大統領特別補佐官のクシンスキや外交問題担当のガルシア、報道官であったシンジェルが異口同音にこれを挙げている。第2には、卓越したコミュニケーション能力の持ち主であること。これは、過去に例のない政治家ルラの特別な経歴によるところが大きい。3つ目は、仲介者としての能力に優れている点である。上記の1と2にも関連しているが、国内外において立場を異にするグループ間の調整役としての実績である。顕著な例は金属労組委員長としての体験である。4つ目は、選挙運動におけるマーケティングの有利さが幸いしたこと。ITとテレビに支えられた広報の勝利であったとも形容できる。第5は、「社会正義」や「格差是正」に道を開いたこと。これを後続の政治家が実現することが期待されている。第6は世界に対して、先進「中心」諸国ではなく、新興「周辺」諸国を重視し、ブラジルが後者の債務国ではなく、債権国として協力する、という姿勢を強調したこと。最後に、ルラは北東部住民に対してはポピュリストとしての性格を指摘できるが、ブラジル国民全体に対しては、過去の政治家のヴァルガスの内陸部開発志向の「ブラジリダーデ」やクビシェッキの「開発優先主義」を感じることができる点である。政治家ルラの歴史的評価を行うには時期尚早であるが、ルラの PT 政権を継承したデイルマは2011年4月の中国訪問し、BRICs 首脳会談において、貧困や格差と闘う新興国ブラジルの現状をアピールしたように、「ルラが開いた道」を着実に歩もうとしている。1988年憲法において理念上は民主主義の体制が整い、選挙制度の定着によって国民の信頼も確保され、資源

を活用した経済発展も着実に国民生活の向上に繋がりは始めている。これからは、いかに実効的に民主的な資源大国の道を歩むのか、ルラ以後の新しい指導者にその手腕が問われている。

Introdução

A presidente Dilma Rousseff (doravante denominada Dilma, nascida em 1947), que sucedeu o governo do Partido dos Trabalhadores (doravante denominado PT), depois de Luiz Inácio Lula da Silva (doravante denominado Lula, nascido em 1945), em janeiro de 2011, desembarcou em Pequim na manhã do dia 11 de abril do mesmo ano e, no dia 12, foi recepcionada pelo Presidente da China, Hu Jintao. Já no dia 15, discursou na 3ª Reunião de Líderes do BRICs¹, realizada em Sanya, na China. Relatou a situação atual do Brasil, um país emergente que luta contra a pobreza, e mostrou ao mundo que existe uma relação estreita entre o Brasil e a China, países que apresentam um crescimento acelerado.

Há exato meio século, em 13 de agosto de 1961², o então vice-presidente João Goulart (conhecido como Jango, doravante denominado Goulart, nascido em 1918 e falecido em 1976, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro, doravante denominado PTB) do governo de Jânio Quadros (doravante denominado Quadros, nascido em 1917 e falecido em 1992), visitou a China, foi recepcionado pelo premier Zhou Enlai e pelo presidente Liu Shaoqi, e, na ocasião, pronunciou um discurso que proclamava a amizade entre as duas nações. Um ano antes, em 1960, Goulart havia visitado a União Soviética como vice-presidente do governo de Juscelino Kubitschek (doravante denominado Kubitschek, nascido em 1902 e falecido em 1976), quando demonstrou enfaticamente a importância que atribuía à relação diplomática com o bloco comunista, que se encontrava sob égide da estrutura da guerra fria, instalada logo após a revolução cubana. Isto faz lembrar o multilateralismo (Horisaka, 2011, p. 118 a 125) atual do Brasil, do governo do PT. Mas na época, pouco antes do retorno do vice-presidente Goulart da China, o presidente Quadros renunciou, e sob pressão dos EUA, essa situação culminou no nascimento do governo militar em 1964. Ou seja, embora há meio século tal política tenha se resumido em fracasso, hoje, no século 21, a situação mundial sofreu grandes mudanças: a postura do multilateralismo, que considera igualmente importante tanto a relação com a China como a com os EUA, é bem sucedida.

Deste modo, a aproximação com o bloco comunista já havia sido feita no passado por um vice-presidente pertencente ao PTB, e na postura multilateral democrática do governo Lula do PT, pode-se observar a tradição da política externa multilateral do passado, e neste sentido, há uma clara consciência de sua continuidade. Ao mesmo tempo, no intervalo de meio século, os países emergentes ganharam força e houve uma grande alteração no cenário mundial. Ainda, neste período, não havia aparecido a figura do Lula, filho de uma família de agricultores pobres, e nem do PT, que mobilizou o povo, e é justamente neste ponto que se pode identificar a importância de se estudar o Lula e o PT.

Quanto à situação política da época, do ponto de vista democrático, em março de 1964, ocorreu o golpe de estado imposto pelos militares, e o governo nacionalista esquerdista de Goulart foi derrubado, surgindo, assim, um governo autoritário que priorizava o desenvolvimento da nação. O governo militar pró-americano e anticomunista permaneceu por um período de 21 anos. Tratava-se de um governo liderado pelo exército, sendo todos os seus presidentes militares, foi um período marcado pelo lado obscuro, como supressão dos direitos humanos entre outros casos. O general Humberto de Alencar Castello Branco (doravante denominado Branco, nascido em 1897 e falecido em 1967), que comandou o golpe de estado em abril de 1964, tomou posse da presidência. Através da promulgação do Ato Institucional N° 2 em 1965, reestruturou o sistema político partidário do Brasil, com dissolução dos partidos políticos existentes e a criação de dois grandes partidos: o partido governamental Aliança Renovadora Nacional (doravante denominado ARENA) e o partido de oposição Movimento Democrático Brasileiro (doravante denominado MDB). Em 1967, quando Arthur da Costa e Silva (doravante denominado Silva, nascido em 1902 e falecido em 1969) tomou posse da Presidência, entrou em vigor a nova Constituição preparada por Branco, mas em 1968 o presidente Silva publicou oficialmente o Ato Institucional N° 5 e aprovou o poder supremo extraordinário do presidente que não estava previsto na Constituição de 1967 (Sumida, 2000, p. 204 e 205).

No governo Lula, que adentrou no século 21, já vigorava, desde a década de 1980, no século 20, a reforma do sistema legislativo para favorecer a democracia. Ou seja, em 1988 foi promulgada a nova Constituição de cunho democrático, com grandes alterações no sistema constitucional da Constituição de 1969, substituindo o autoritarismo do governo militar (Yatani, 1991, p. 14 a 38). Deste modo, em termos de sistema, foi instituído um mecanismo que leva em conta a correção das diferenças sociais e a conquista da justiça social, mas em termos práticos, o elitismo ainda continuou sendo priorizado e, neste sentido, o que chama a atenção no governo Lula, é a busca pela diminuição dessas diferenças.

Levando em conta o ponto de vista acima, aprofundi a pesquisa entrevistando personalidades importantes do governo, Lula diretamente no Brasil, com o objetivo de concluir a pesquisa sobre a trajetória do governo do PT e a evolução da penetração do neoliberalismo no Brasil.

Inicialmente, dos dias 7 a 28 de agosto de 2009, estive em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro e realizei uma pesquisa baseada em entrevistas sobre o tema: “Brasil, a composição do partido do governo Lula e dos partidos de oposição — sobretudo a evolução das forças políticas em torno do PT”. Na Universidade de São Paulo, encontrei o professor Bernardo Kucinski (doravante denominado Kucinski, nascido em 1937), assessor especial do ex-presidente Lula; em Brasília, obtive uma entrevista com o assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais Marco Aurélio Garcia (doravante denominado Garcia, nascido em 1941).

Em 2010, ano das eleições presidenciais, visitei o município de São Bernardo do Campo, na região do ABC Paulista, e a Central Única dos Trabalhadores (doravante denominada CUT: Sindicato unificado central, sede unificada dos trabalhadores), locais que foram a base das atividades do movimento operário. Assim, estudei o cenário das atividades políticas de Lula desenvolvidas no passado.

No dia 04 de agosto de 2011 estive no gabinete de estudos da Universidade de São Paulo, onde entrevistei o atual professor da USP André Vítor Singer (doravante denominado Singer, nascido em 1958), ex-porta-voz da Presidência da República do governo Lula que disputou as eleições presidenciais de 2010. Perguntei a sua opinião sobre a doutrina Lula do PT e sobre a plataforma deste partido com relação ao pós-neoliberalismo. Além disso, no dia 8 de agosto de 2011, entrevistei o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso (doravante denominado Cardoso, nascido em 1931), político filiado ao partido de oposição, Partido da Social Democracia Brasileira (doravante denominado PSDB), criador da oportunidade que tornou viável a prática de justiça social dentro da política brasileira. Perguntei-lhe sobre o seu parecer acerca da penetração do neoliberalismo no Brasil e ações afirmativas.

Com base nesses dados, gostaria de realizar um apanhado sobre o nascimento do governo do Partido dos Trabalhadores e a evolução da democracia no Brasil.

I. O novo líder Lula do PT e a genealogia dos partidos políticos

A vitória de Lula, presidente de honra do PT e filho de lavradores pobres da região Nordeste, nas eleições presidenciais de outubro de 2002, foi a prova de que o povo brasileiro estava em busca de uma mudança. Após a Segunda Guerra Mundial, Getúlio Dornelles Vargas (doravante denominado Vargas, nascido em 1882 e falecido em 1954) se candidatou às eleições pelo PTB e foi eleito, mas o governo de Lula foi o primeiro de um partido que ergueu a bandeira dos “trabalhadores”.

O Brasil é um país de sistema presidencialista. A Constituição de 1988, que consagrou a democracia, sofreu uma revisão na ocasião do governo Cardoso em 1997, nove anos após a sua promulgação. Tornou-se possível a reeleição do Presidente da República por mais um período, e o mandato foi diminuído de 5 para 4 anos. Devido a isso, em janeiro de 1999, o presidente Cardoso tomou posse de seu segundo mandato, que se encerrou no fim de 2002. Lula perdeu as duas eleições disputadas contra Cardoso, mas em 2002 venceu José Serra (doravante denominado Serra, nascido em 1942), filiado ao PSDB, o mesmo de Cardoso. Além disso, em 2006 foi reeleito. Em 2010, obedecendo à determinação da Constituição, não tentou uma revisão desta para conseguir o terceiro mandato, e conduziu a vitória da Dilma do PT.

Lula tem uma habilidade excepcional de comunicação e tem uma experiência de vida de extrema pobreza, algo sem precedentes nos Presidentes que se sucederam ao longo

da história (segundo entrevista com Singer, 04/08/2011, na USP), e ele exerce sobre o povo um fascínio cativante. O PT do presidente Lula completou seus 30 anos de fundação em 10 de fevereiro de 2010. O general Ernesto Geisel (nascido em 1907 e falecido em 1996) assumiu a Presidência da República em 1974 sob o regime militar e iniciou o processo de abertura política, que alcançou maiores dimensões através do seu sucessor, o general João Figueiredo (nascido em 1918 e falecido em 1999). Em 1979, foi aprovada a nova lei que admite a formação de partidos políticos, e dentre os dois grandes partidos existentes durante o governo militar, o partido governamental ARENA transformou-se no Partido Democrático Social (PDS), e o partido de oposição MDB tornou-se o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Naquela época, Lula, o líder do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo da região do ABC paulista, fundou o PT tendo como base as forças socialistas que se opunham ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e ao Partido Comunista do Brasil (PC do B), além de contar com bases também na Igreja Católica e na classe média.

Além disso, renasceram também o Partido Democrático Trabalhista (doravante denominado PDT) e o PTB da época do segundo governo Vargas. Tendo como cenário o desdobramento da política que caminhava para uma época de transferência para o governo civil, o sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, revoltado contra a manipulação da taxa de elevação do custo de vida por parte do governo, iniciou um movimento trabalhista reivindicando revisões salariais. Em 1978 e 1979, o movimento evoluiu para greves em grandes proporções, com a participação de milhares de pessoas, e o presidente do sindicato dos metalúrgicos, Lula, foi consolidando a posição de liderança. A peculiaridade deste movimento trabalhista da região do ABC paulista estava no fato de ser relativamente independente da nação, ter uma taxa de sindicalização alta e ser livre da influência dos partidos comunistas (PCB e PC do B), cujos líderes eram tradicionalmente esquerdistas. O movimento operário iniciado por Lula na região do ABC paulista, hoje, está despontando para uma nova fase de evolução, diante do aumento do papel econômico e político do Brasil no palco do cenário mundial. A época em que o movimento se limitava apenas a greves e reivindicações de aumento salarial chegou ao fim, a negociação entre o capital e o trabalho requer forma e método que sejam mais eficientes. O que se necessita de maior preparação é a garantia dos direitos da camada pobre da população, como os moradores de favelas das capitais e os agricultores sem terra das regiões agrícolas.

Há 31 anos, em agosto de 1981, foi realizada a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT), reunindo diversos representantes de movimentos operários e movimentos populares que lutavam contra o governo militar. Posteriormente, em 1983 foi fundada a CUT que priorizava o movimento operário da região do ABC paulista do PT, e em 1986 foi fundada a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT. Aliança geral do trabalho, central geral dos trabalhadores), sob a iniciativa dos dois partidos comunistas (PCB e PC do B) e do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo. Estes dois novos órgãos criados

passaram a disputar o poder como central nacional dos sindicatos dos trabalhadores. Depois disso, em 1991 foi criada a Força Sindical (FS) sendo o presidente originário do sindicado dos metalúrgicos de São Paulo, e em 2007 foi criada a União Geral dos Trabalhadores (UGT) a partir da CGT, mas dentre todos estes, é a CUT quem desenvolve os movimentos mais ativamente³⁾. De qualquer forma, em 1985 chegou ao fim o regime de ditadura militar que durou 21 anos, e iniciou-se um governo democrático através das eleições indiretas. Mas diante dessas eleições, em 1983, o PT realizou um movimento levantando a questão de priorizar a eleição direta para a Presidência da República, e em janeiro de 1984, conseguiu reunir mais de 200 mil pessoas em São Paulo (Fausto, 2000, p. 379 a 382).

As eleições diretas para a Presidência não se concretizaram, mas em 15 de janeiro de 1985 foi realizada a eleição presidencial contando com a votação de 686 representantes, somando membros do Congresso Nacional e da Assembléia Legislativa Estadual. O resultado foi de 480 votos a 180, fora as 26 abstenções e ausentes, elegendo Tancredo de Almeida Neves (doravante denominado Neves, nascido em 1910 e falecido em 1985), de 74 anos, representante da força opositora ao governo. Ele venceu a disputa contra o candidato paulista Paulo Maluf (doravante denominado Maluf, nascido em 1931), apoiado pelo PDS, para sucessão do regime militar autoritário. Foi uma vitória que contou com o apoio da mídia, como a TV Globo, e também dos partidos de oposição como o PMDB, e de uma parte do partido governamental. No entanto, antes mesmo da posse, Neves veio a falecer repentinamente, e diante da vacatura da Presidência, o vice-presidente José Sarney (doravante denominado Sarney, nascido em 1930), natural do Maranhão, na região Nordeste, e uma espécie de chefe regional, tomou posse do cargo. Na época do regime militar, Sarney era presidente do PDS, uma frente do Partido da Frente Liberal (doravante denominado PFL), mas na época das eleições presidenciais ele se tornou partidário do PMDB, e assim, os dois grandes partidos da época do regime militar, o de oposição e o governamental, passaram a caminhar na mesma direção.

Sarney, que era um político do partido governamental na época do governo militar, respeitava o direito à cidadania, e em maio de 1985, quando tomou posse do cargo, aprovou a lei que restaurava a eleição direta para presidência e aprovou também o direito de voto dos analfabetos. Algo que marcou época para os trabalhadores, como já mencionado na introdução, foi à promulgação de uma nova Constituição pelo governo Sarney em 05 de outubro de 1988, ampliando o direito dos trabalhadores. A nova Constituição nasceu substituindo a Constituição de 1967 que endossou o governo autoritário do regime militar no passado, e a Constituição de 1969 que se estabeleceu como uma revisão da anterior. A Constituição de 1988 ainda tinha resquícios da influência do poder político conservador do governo militar, mas foram tomadas medidas de proteção à camada dos trabalhadores e tratamento preferencial ao capital nacional. O “decreto presidencial” existente até então foi proibido, sendo os poderes do presidente reduzidos, e em contraposição, os poderes

do Congresso Nacional foram aumentados. Sobretudo, houve avanço no que se refere aos direitos sociais e culturais das minorias, que envolvem os pobres, os nativos, os moradores da aldeia Quilombo dos escravos fugitivos, entre outros (Yatani, 1991).

Deste modo, a abertura política iniciada pelo general Ernesto Geisel em 1974 foi ampliada pelo seu sucessor, o presidente João Figueiredo; em 1979 entrou em vigor uma nova lei que aprovou a formação de partidos políticos, e os dois grandes partidos do regime militar, o partido governamental ARENA tornou-se o Democrático Social (PDS), e o partido de oposição MDB transformou-se em PMDB. E decorridos 14 anos, em 1988, a abertura gerou o seu fruto no formato de uma nova Constituição democrática. No entanto, embora o sistema tenha se estabelecido, problemas como a diferença entre pobres e ricos, a corrupção política e a troca de favores continuaram existindo. De fato, o real valor da democratização do País poderia ser extraído somente pelas soluções encontradas para estes problemas. Baseando-se nas forças do socialismo, que contrapunha aos partidos comunistas brasileiros (PCB e PC do B), o PT é formado nessa época por Lula.

Cardoso escreveu em uma de suas publicações: “Os termos ‘socialista’ e ‘democrático’ utilizados pelos partidos políticos no Brasil têm significados diferentes, conforme a época. Os jovens que almejam ingressar na política devem compreender este fato e escolher o partido político de maneira flexível” (Cardoso, 2006, p. 88 a 90).

Realmente, na ocasião da transição para um governo civil em 1985, Sarney, que na época do governo militar era presidente do PDS, o formato anterior do PFL, filiou-se ao PMDB nas eleições presidenciais, e como já foi mencionado, por fim, os dois grandes partidos da época do regime militar, o partido governamental PDS e o partido de oposição PMDB uniram-se em uma mesma corrente. Além disso, o PSDB, partido de oposição do governo Lula também foi fundado com base no PMDB, por Cardoso e outros. Após a época de Vargas, quando havia um partido nacional, os partidos políticos do Brasil repetiram as suas convergências e cisões até chegarem nos dias de hoje, e o PT é um partido nacional novo que nasceu em um cenário de movimento operário popular⁴⁾.

O primeiro presidente com base no regulamento da Constituição de 1988 do governo Sarney foi Fernando Collor de Mello (doravante denominado Collor, nascido em 1949). Assim como Sarney, Collor era filiado à ARENA e ao PDS durante o período de governo militar, e após a transferência para o governo civil, ao PMDB. Entretanto, quando se candidatou à Presidência da República, fundou o Partido da Reconstrução Nacional (PRN) e foi eleito após derrotar o candidato esquerdista Lula que era o presidente do PT, fundado em 1979, ainda na época do governo militar. Na época de sua posse (março de 1990), Collor, natural da região Nordeste, tinha 40 anos, sendo o mais novo dentre os presidentes brasileiros; a sua entrada no cenário foi de maneira dramática. No segundo turno das eleições, Lula obteve o apoio de Mário Covas (nascido em 1930 e falecido em 2001), governador de São Paulo e tido como sucessor de Cardoso, mas que veio a falecer por doença em 2001, além de Leonel de Moura Brizola (doravante denominado Brizola,

nascido em 1922 e falecido em 2004), governador do Rio de Janeiro por dois mandatos e pertencente ao PDT. Mas devido também ao fato de a TV Globo, um meio de comunicação poderoso detentor da maior audiência do Brasil, realizar ataques contra o Lula, este acabou perdendo para Collor⁵⁾. Foi considerado que a campanha veiculada na televisão exerceu uma grande influência no resultado das eleições e, por isso, esta eleição foi chamada como a eleição presidencial dos tempos da televisão. Fazia 29 anos que não era realizada uma eleição direta para presidência com votação da população, desde 1960, quando Jânio Quadros (nascido em 1917 e falecido em 1992) do populismo foi eleito.

Collor, apesar de deixar ainda os resquícios da reforma moderada do governo Sarney, apresentou a sua plataforma política conhecida como o “Plano Collor” que visava uma reforma econômica própria para promover a abertura econômica. Devido às suspeitas de corrupção, em dezembro de 1992, foi afastado repentinamente, mas a reforma de liberalização denominada neoliberalismo que teve início no governo Collor teve continuidade no governo Itamar Franco (doravante denominado Itamar, nascido em 1930 e falecido em 2011), e posteriormente também pelo governo Cardoso.

Devido ao afastamento de Collor, quem subiu à Presidência foi o vice Itamar, filiado ao PMDB e nascido no estado de Minas Gerais, que tradicionalmente exerce uma forte influência no mundo político central. Durante o governo Itamar (dezembro de 1992 a dezembro de 1994), foi apresentado no final de 1993 o “Plano Real” que objetivava solucionar a inflação, e em 1994 nasceu a nova moeda Real, criada pelo Ministro da Fazenda Cardoso, para controlar a inflação. O Brasil conseguiu se transformar de um país com inflação para um país sem inflação.

Em 1994, Cardoso, na qualidade de líder da reforma econômica de combate à inflação, obteve o apoio do PSDB e do PFL, derrotou o Lula do PT, elegeu-se presidente e tomou posse em janeiro de 1995. No início do governo civil, Cardoso era uma figura de liderança do partido governamental PMDB, mas como citado anteriormente, em 1988 ele participou na formação do PSDB, uma ramificação daquele partido.

Cardoso é um sociólogo bastante conhecido também no Japão como um dos principais teóricos da “Teoria da Dependência”, e criticava as diferenças regionais e sociais existentes no Brasil, mas ao assumir o governo, levantou a bandeira da abertura econômica, permitindo a livre concorrência, atraiu proativamente o capital estrangeiro, e buscou um Brasil que pudesse ser competitivo frente à concorrência internacional. Sobretudo, a sua habilidade em recuperar a confiança no governo e controlar a inflação foi bem avaliada. Quanto ao desdobramento do cenário após a transferência para um governo civil, o período de transição marcado pela “desordem” terminara, e a partir de Cardoso, entrou para a fase da “estabilidade” (Horisaka, 2011b, p. 92 a 106).

O rumo a ser tomado por uma nação e as suas ideologias é indicado pela sua Constituição. No Brasil, diferente do Japão, o conteúdo da Constituição promulgada é revisado de uma maneira relativamente flexível. A Constituição de 1988 veio sofrendo

pequenas revisões durante todos os anos, a partir de 1992, durante o governo Collor. Uma grande alteração foi a redução do tempo de mandato do Presidente de 5 para 4 anos, e a aprovação da reeleição do Presidente, dos Governadores e dos Prefeitos. Em junho de 1997 o Presidente Cardoso obteve a colaboração das forças de apoio ao governo, executou a revisão, passou pelas eleições, e em janeiro de 1999, tomou posse de seu segundo mandato como Presidente reeleito.

Embora a quantidade de partidos políticos reconhecidos oficialmente no Brasil em 2010 chegasse a 27⁶⁾, os partidos mais influentes do final do século 20, na época do governo Cardoso, no caso de partido governamental eram: com mais força no Senado, PMDB; mais forte na Câmara dos Deputados, PFL; além do PSDB que tinha poder tanto no Senado como na Câmara dos Deputados. Fora destes havia uma convergência para outros partidos como o Partido Progressista Brasileiro (PPB), o PTB, além dos partidos de oposição, como o PT, o PDT, o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Partido Popular Socialista (PPS), antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Comunista do Brasil (PC do B), entre outros.

Na ocasião das eleições municipais de 2000, havia 5.559 municípios oficiais no país. Ou seja, essa era a ordem de grandeza envolvida na disputa travada entre os partidos políticos pelas cadeiras de prefeitos. Os partidos políticos mais influentes do governo elegeram: o PMDB, 1.256 prefeitos; o PFL, 1.026; o PSDB, 987; o PPB, 618; e o PTB 396 prefeitos, monopolizando as 5 primeiras posições. Nos capitais estaduais, o PMDB elegeu em 4 deles, Fortaleza, João Pessoa, Campo Grande e Rio Branco. Entre os partidos de oposição influentes, o PDT elegeu 288 prefeitos, o PT, 187, o PPS, 166 e o PSB, 131. Entre os partidos de oposição, destaca-se o PT que elegeu prefeitos em 6 capitais: São Paulo, Porto Alegre, Recife, Belém, Goiânia e Aracaju. Essa situação pôde ser indiscutivelmente definida como um progresso extraordinário.

Este rápido progresso do PT, partido de oposição ao governo Cardoso, pode ser explicado pelo fato de que o povo passou a priorizar mais o dia a dia da sua vida do que propriamente a ideologia política. Sobretudo, no caso da capital paulista, fatores como a ampla cobertura da mídia sobre o caso de suspeita de desonestidade por parte de políticos, somado à popularidade pessoal da candidata Marta favoreceram o salto do PT.

Na ocasião das eleições presidenciais de 2002, apesar de presidente Cardoso, ser filiado ao PSDB, e destacar a necessidade de manter uma coalizão entre os partidos do governo: PSDB, PFL e o PMDB, na realidade, o PSDB se dispunha apoiar a candidatura do Ministro da Saúde Serra, o PFL, da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (doravante denominada Roseana, nascida em 1953), e o PMDB pretendia apoiar Itamar, governador do estado de Minas Gerais; ou seja, cada partido lançaria uma candidatura. Foi destaque, na ocasião, o fato de Itamar, governador de Minas Gerais, Brizola, ex-governador do Rio de Janeiro filiado ao PDT, e Ciro Gomes (doravante denominado Ciro, nascido em 1957), ex-governador do Ceará, ex-ministro e filiado ao partido de oposição PPS, terem realizado,

em conjunto, uma coletiva de imprensa em agosto de 2001, um ano antes das eleições, para anunciar a cooperação (aliança) eleitoral entre os três para se confrontar com Lula, cuja popularidade, registrara o primeiro lugar de acordo com a pesquisa de opiniões. Em janeiro de 2002, o Ministro da Saúde Serra que rapidamente conseguiu a indicação para sua candidatura do PSDB, começou a sondar a possibilidade de conseguir uma cooperação (aliança) eleitoral com Roseana, que estava cotada para se candidatar pelo PFL. Roseana é filha do ex-presidente Sarney do PMDB. O PFL era um partido conservador com base na região Nordeste e presidido pelo ex-presidente do Senado Antônio Carlos Peixoto de Magalhães (nascido em 1927 e falecido em 2007), considerado um chefe político na região Nordeste. Houve especulações de que se este partido indicasse Roseana, haveria a possibilidade de ser eleita a primeira presidente mulher no Brasil, mas devido às suspeitas de desonestidade de seus familiares, ela desistiu de sua candidatura.

Agora que a democratização está estabilizada, entre todos os partidos políticos brasileiros, o PT e o PMDB são tidos como os partidos governamentais, e o PSDB e o DEM compõem as principais forças dos partidos de oposição. O PT de Lula que nasceu baseando-se nos movimentos dos sindicatos dos trabalhadores deixou de lado a sua postura vaga que tinha até então e abriu o caminho da política esquerdista ao propor em primeiro plano a justiça social e a correção das desigualdades.

II. As eleições presidenciais e o carisma do Lula

As eleições de 2002 chamaram a atenção por ser uma votação eletrônica que contou com mais de 100 milhões de eleitores. O número de votos válidos nas eleições presidenciais somava 84.928.204 para os 6 candidatos do primeiro turno, e Lula tinha 46,44% destes votos, somando 39.443.765. No segundo turno, o total de votos foi de 86.164.103, e Lula obteve 61,27% desse número, totalizando 52.793.364 votos⁷⁾.

Pode-se notar através deste resultado que foram as eleições marcadas pelo salto do Lula do partido de oposição PT, e que trouxe o sopro de novos ventos que poderiam ser chamados de neopopulismo⁸⁾, contra o candidato Serra apoiado pelo partido governamental PSDB que ostentava a bandeira do neoliberalismo. O PT é um partido relativamente novo fundado em 1980 tendo Lula como presidente. Apesar disso, Lula que disputava pela quarta vez a presidência, “era um líder que por natureza transmitia às pessoas a sensação de satisfação por estar trabalhando devotadamente para ele, ou seja, é uma pessoa de natureza carismática (Weber, 2006, p. 10 a 11 e 55)”. Estrategicamente, escolheu como seu vice-presidente José Alencar Gomes da Silva (nascido em 1931 e falecido em 2011), figura do mundo dos negócios e filiado ao PMDB. Esta escolha foi intencional, principalmente para obter o apoio da classe abastada da população.

Em 05 de julho encerraram-se as inscrições das candidaturas, e de 20 de agosto a 03 de outubro foram veiculadas as propagandas eleitorais gratuitas na televisão e no rádio.

No Brasil, onde o índice de analfabetismo da população é alto e não existe um jornal de âmbito nacional, o papel da televisão é grande. A divisão do tempo de apresentação da campanha eleitoral segue um método imparcial⁹⁾ baseado na lei eleitoral, e é de acordo com a quantidade de representação na Câmara dos Deputados de cada um dos partidos. A campanha eleitoral exige carisma, e no primeiro turno do dia 06 de outubro os escolhidos foram Lula e Serra.

Houve um período em que Roseana, prevista para se candidatar pelo PFL tinha provocado o “Furacão Roseana”, mas ela recusou a sua candidatura, e para o segundo turno do dia 27 de outubro, personalidades a começar por Roseana, ex-presidentes Sarney e Itamar, além dos candidatos do 1º turno, como Ciro, e Anthony William Garotinho Matheus de Oliveira (nascido em 1960), ou seja, todos exceto Serra manifestaram apoio a Lula do PT.

Órgãos de pesquisa de opinião pública como Datafolha, IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) e Vox Populi apresentaram pesquisas de intenção de voto do eleitorado de maneira minuciosa, e estes números foram amplamente divulgados pelos canais de televisão e jornais, portanto, o papel dos marqueteiros que fazem a imagem do candidato foi também avaliado como sendo muito importante. Foi notável, sobretudo, a orientação minuciosa de Duda Mendonça (José Eduardo Cavalcanti de Mendonça, nascido em 1944), coordenador de campanha eleitoral muito talentoso que estudou nos EUA¹⁰⁾. O modelo de eleição direta pela população fazendo uso eficiente da televisão parece até uma festa como o carnaval¹¹⁾. O resultado foi à vitória de Lula com uma popularidade que veio como um “ciclone”, e assim ele foi escolhido como o próximo Presidente da República¹²⁾.

Em meio às mudanças como a globalização pós-guerra fria e a revolução TI com o uso da internet, o povo brasileiro começou a tomar consciência das ditas normas internacionais, e passou a participar ativamente da política. Pode-se dizer que está ocorrendo uma verdadeira mudança na sua consciência, frente à liberalização, à desregulamentação e à privatização. Ainda, é possível interpretar que a vitória de Lula do PT foi preparada pelo governo Cardoso, e a transição pacífica do governo é a prova de que a democracia realmente se implantou no Brasil. Isto pode ser considerado como uma dádiva resultante de uma mudança pela qual passou a história.

Tenho em mãos as imagens do debate público do segundo turno de 2002 e 2006¹³⁾ para tomar conhecimento da capacidade de comunicação de Lula, e abaixo apresento uma parte da minha observação.

Primeiramente, ao analisar o debate público realizado antes do segundo turno entre Lula e Alckmin (TV Globo, outubro de 2006), os pontos avaliados como negativos no discurso de Lula foram “português grosseiro” e “língua presa”, mas isto se deve ao sotaque da região Nordeste, local de sua origem.

O que deveria ser “polícia” se torna “pocia”.
O que deveria ser “damos” se torna “damo”.
O que deveria ser “mesmo” se torna “memo”.
O que deveria ser “Petrobrás” se torna “Petrobráis”.
O que deveria ser “Nós” se torna “Nois”.
O que deveria ser “olhando” se torna “oiando”.

Além disso, quanto à fala e à voz, é apenas um “modo de falar como em um discurso provocativo”, e supõe-se que a voz baixa é devido à rouquidão causada “pela bebida e pelo fumo”. Ainda, a conversa no estilo bate-papo de bar é criticada como “fala sem fundamento” e “fala atrevida”, mas pelo contrário, é algo que poderia ser avaliado de maneira positiva, como uma comunicação mais familiar, interativa.

Falando concretamente, o discurso de Lula usa “um português compreensível para o povo comum”, e ainda contém “o linguajar do povo”, mais próximo principalmente dos moradores da região Nordeste. Esta familiaridade cria nos seus eleitores o sentimento de satisfação por estar “fazendo algo pelo Lula”, aumentando ainda mais o seu carisma.

Durante o debate público, ele chamou os apresentadores da TV Globo e os entrevistadores de maneira familiar, como “Fátima”, “você”, “caro Bonner”, “Querido”, “filha”, mas quando Lula utiliza estes termos, é algo que flui naturalmente. E quando Serra o fez em 2002 e Alckmin em 2006, soou como algo forçado. Parece que esta habilidade de comunicação de Lula serviu também para formar laços de confiança e amizade no cenário das relações internacionais.

O famoso filme dirigido por Glauber Rocha, “Antônio das Mortes (O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro)” (1969) mostra a pluralidade e a mobilidade, características da sociedade brasileira. Ou seja, o jagunço pode se tornar cangaceiro, assim como o contrário. Os donos de terra que são tradicionalmente os dominadores podem vencer contra o povo, mas há casos também em que o povo que não possui terras vence os donos de terras. Neste filme, quem vence no final é um Santo Guerreiro negro que era praticamente um escravo, e o punido foi o Dragão da Maldade que era o dono das terras. Durante esta campanha eleitoral, o candidato Ciro se autodenominou o Santo Guerreiro e assegurou “lutar contra o Dragão da Maldade”.

O autor deste trabalho teve a impressão de ver na figura do Ciro a pluralidade e a mobilidade características da política brasileira. Pois ele alterou sua postura política engenhosamente de acordo com a tendência da época, e apesar de ter perdido no primeiro turno das eleições presidenciais de 2002, entrou para o governo Lula como Ministro da Integração Nacional.

O PT passou de partido de oposição para partido governamental em 2002, e dentre os 36 ministros, secretários e presidentes escolhidos pelo presidente eleito Lula, 19 nomes, ou seja, mais da metade eram do PT. Para vice-presidente colocou José Alencar, partidário

do PMDB. Deste modo, o PT sustenta o governo como partido governamental, juntamente com o PMDB que passou de partido de oposição da época do regime militar para partido governamental após transferência para o governo civil.

Embora o PT tenha passado de partido de oposição para partido governamental em 2002, entre os 36 ministros, secretários e presidentes escolhidos pelo presidente eleito Lula, 19 nomes, ou seja, mais da metade eram do PT. Para vice-presidente colocou José Alencar, partidário do PMDB. Deste modo, o PT sustenta o governo como partido governamental, juntamente com o PMDB que passou de partido de oposição da época do regime militar para partido governamental após transferência para o governo civil.

III. O caráter regional das eleições presidenciais de 2010

É possível explicar o cenário da popularidade dos candidatos do PT, principalmente da candidata à presidência Dilma, durante as eleições gerais brasileiras de 2010, reportando-se à popularidade de Lula, vindo de uma região agrícola pobre do Nordeste, e a característica regional do eleitorado. Com base nos resultados das eleições de 2002 já estudados, gostaria de fazer uma análise da tendência das eleições de 2010.

O antigo governo republicado brasileiro (1889 a 1930) passou por uma fase de elitismo regional denominado “Café com leite”: os fazendeiros de café de São Paulo representavam o “café” e os fazendeiros de gado leiteiro de Minas Gerais representavam o “leite”, e a elite destas duas regiões tomavam posse da presidência alternadamente, em um regime de oligarquia. Mas isto foi terminantemente negado pela ditadura de Vargas (1930 a 1945). Pode-se dizer que a influência de Vargas na história moderna da política brasileira terminou no governo Cardoso da década de 1990, quando o sistema de eleições democráticas foi firmado. Entretanto, nas eleições presidenciais de 2010, pode-se notar uma clara tendência dos estados nordestinos apoiarem Dilma e os estados das regiões Sul e Sudeste apoiarem o candidato Serra. Isto mostra o novo regionalismo democrático, diferente da política comandada pelos chefes regionais no passado (Referência: Tabela 1 – A divisão regional do Brasil e a distribuição populacional dos municípios).

No segundo turno das eleições presidenciais de 2010, a disputa foi entre a candidata Dilma do PT que tem como símbolo a cor vermelha, e o candidato Serra do PSDB que ostenta a cor azul e o tucano como símbolo. O esquema do confronto foi igual ao de 2002, mas em 2010 houve um forte contraste do caráter regional entre os eleitores. Ou seja, o Lula tinha um apoio amplo e uniforme, mas no caso de Dilma, notava-se nitidamente o apoio dos pobres e da região Nordeste.

No caso das eleições para governador, nota-se que em Minas Gerais e São Paulo e nos estados da região Sudeste, o partido de oposição PSDB é mais forte. Nas eleições de 2010, o PSDB conseguiu eleger governadores em 8 estados, a começar por São Paulo e Minas Gerais, dois estados influentes, além de Paraná, Goiás, Tocantins, Pará, Roraima e Alagoas.

Dos partidos governamentais PT e PMDB, o PT conseguiu se eleger em 5 localidades incluindo o Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Bahia, Sergipe e Acre, e o PMDB se elegeu também em cinco estados, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Maranhão. Mas em eleições presidenciais, com votações do eleitorado em nível nacional, a Dilma do PT mostrou uma força esmagadora, graças ao apoio do Nordeste.

Segundo a pesquisa de intenção de voto para as eleições presidenciais do Brasil, realizada pela Datafolha em 27 de setembro, antes das eleições do dia 03 de outubro de 2010, o resultado englobando todo o Brasil era de 46% para Dilma, 28% para Serra e 14% para Marina Silva (Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima, doravante denominada Marina, nascida em 1958). Dividindo por região, na região Nordeste era 59% para Dilma, 19% para Serra e 11% para Marina; nas regiões Norte e Centro-oeste, 44% para Dilma, 30% para Serra e 17% para Marina; na região Sudeste, 41% para Dilma, 31% para Serra e 17% para Marina; na região Sul, 39% para Dilma, 35% para Serra e 10% para Marina. Ou seja, na região Nordeste, mesmo somando juntas as porcentagens de Serra e Marina não era possível chegar aos 59% da Dilma, mas na região Sul, Serra e Marina somavam 45%, ultrapassando os 39% de Dilma. Isto reflete as diferenças regionais, deixando clara tal divisão, mostrando que as regiões mais abastadas apoiavam Serra e as regiões mais pobres preferiam Dilma.

Segundo as pesquisas de intenção de voto para as eleições presidenciais brasileiras realizadas antes das eleições, nos dias 28 e 29 de setembro pela Datafolha¹⁴, as intenções de votos válidos tirando os votos em branco, inválidos e indecisos apontavam 52% para Dilma, 31% para Serra e 15% para Marina, havendo a possibilidade de ser decidida já no primeiro turno. Englobando todo o Brasil, esses percentuais eram de 47% para Dilma, 28% para Serra e 14% para Marina, mas em termos regionais, no Nordeste, 59% para Dilma, 21% para Serra e 10% para Marina; nas regiões Norte e Centro-oeste, 43% para Dilma, 31% para Serra e 19% para Marina; na região Sudeste, 43% para Dilma, 30% para Serra e 17% para Marina; na região Sul, 42% para Dilma, 35% para Serra e 10% para Marina; tornou-se claro o ligeiro aumento dos números de Dilma e o esforço de Marina.

Esta tendência estava nítida também nos resultados das pesquisas de opinião realizadas pela Datafolha entre os dias 1 de outubro (sexta-feira) e 2 de outubro (sábado), logo após o último debate às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais, realizado pela TV Globo no dia 30 de setembro (quinta-feira), às altas horas da noite, com duração de 2 horas. Em termos nacionais, os números eram 47% para Dilma, 29% para Serra e 17% para Marina, e em termos regionais, na região Nordeste, 61% para Dilma, 19% para Serra e 12% para Marina; nas regiões Norte e Centro-Oeste, 44% para Dilma, 32% para Serra e 18% para Marina; na região Sudeste, 41% para Dilma, 31% para Serra e 19% para Marina; na região Sul, 40% para Dilma, 38% para Serra e 12% para Marina.

Tabela 1 – A divisão regional do Brasil e a distribuição populacional dos municípios (ano 2000)

Divisão Regional	Nº de Municípios por Estado	Nº de Municípios por Região	(%)	População (pessoas)	(%)
Região Nordeste	BA=415, PB=223, PI=221, MA=217, PE=185, CE=184, RN=166, AL=101, SE=75	1.787	32,4	47.741.711	28,12
Região Sudeste	MG=853, SP=654, RJ=91, ES=77	1.675	30,4	72.412.411	42,65
Região Sul	PR=399, SC=293, RS=467	1.159	21,0	25.107.616	14,79
Região Norte	PA=143, TO=139, AM=62, RO=52, AC=22, AP=16, RR=15	449	8,1	12.900.704	7,60
Região Centro-oeste	GO=242, MT=126, MS=77, DF=1	446	8,1	11.636.728	6,85
O país inteiro	5.516	5.516	100,0	169.799.170	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor com base no recenseamento do IBGE do ano 2000.

Siglas dos Estados: Acre=AC, Alagoas=AL, Amazonas=AM, Amapá=AP, Bahia=BA, Ceará=CE, Distrito Federal=DF, Espírito Santo=ES, Goiás=GO, Maranhão=MA, Minas Gerais=MG, Mato Grosso do Sul=MS, Mato Grosso=MT, Pará=PA, Paraíba=PB, Pernambuco=PE, Piauí=PI, Paraná=PR, Rio de Janeiro (doravante abreviado Rio)=RJ, Rio Grande do Norte=RN, Rondônia=RO, Roraima=RR, Rio Grande do Sul=RS, Santa Catarina=SC, Sergipe=SE, São Paulo=SP e Tocantins=TO.

Foi possível verificar a tendência do regionalismo a partir de 1 mês antes do primeiro turno. A pesquisa da Datafolha que previa a intenção de voto por região para os principais candidatos ao primeiro turno, realizada nos dias 8 e 9 de setembro em 414 Municípios, totalizando 11.660 pessoas, mostrou os seguintes resultados:

Região Nordeste: 63% para Dilma, 18% para Serra e 8% para Marina.

Regiões Norte e Centro-oeste: 47% para Dilma, 29% para Serra e 14% para Marina.

Região Sudeste: 46% para Dilma (obs. do tradutor: deve ser erro do número), 29% para Serra e 13% para Marina.

Região Sul: 43% para Dilma, 35% para Serra e 9% para Marina.

Pode-se notar que na região Nordeste Dilma é forte, e na região Sul Serra se reforçou,

mas este caráter regional continua mesmo no segundo turno, confirmando que não se trata apenas de um fenômeno momentâneo, mas sim de uma tendência mais contínua. Nas eleições do dia 03 de outubro (domingo), os votos da Dilma não alcançaram 50% (total da contagem dos votos das eleições presidenciais: 11.192.908 votos. Dilma: 47.651.434 votos, 46,91%. Serra: 33.132.283 votos, 32,61%; Marina: 19.636.359 votos, 19,33%. Plínio: 886.816 votos, 0,87%), e por isso, seria disputado o segundo turno com Serra.

A proporção dos votos do primeiro turno separados pelos 26 Estados e 1 DF, segundo o TSE encontra-se na tabela 2.

Tabela 2 – Proporção dos votos do primeiro turno de 2010 separados pelos 26 Estados e 1 DF (%).

	Dilma	Serra	Marina
AC	23,92	52,12	23,45
AL	50,92	36,46	11,50
AP	47,38	21,36	29,71
AM	64,98	8,47	25,71
BA	62,62	20,98	15,74
CE	66,30	16,36	16,36
DF	31,74	24,30	41,96
ES	37,25	35,44	26,26
GO	42,23	39,48	17,18
MA	70,65	15,09	13,59
MT	42,94	44,16	12,00
MS	39,86	42,35	16,88
MG	46,98	30,76	21,25
PA	47,93	37,70	13,39
PB	53,21	28,43	17,64
PR	38,94	43,94	15,91
PE	61,74	17,37	20,30
PI	67,09	20,93	11,41
RJ	43,76	22,53	31,52
RN	51,76	28,14	19,16
RS	46,95	40,59	11,33
RO	40,74	45,39	12,70
RR	28,72	51,03	18,77
SC	38,71	45,77	13,99
SP	37,31	40,66	20,77
SE	47,67	38,05	13,26
TO	50,98	27,99	20,56

Fonte: "Eleições 2010" Folha.com

<http://eleicoes.folha.uol.com.br/2010/1turno/apuracao-presidente.shtml>

(Acessado em 09/10/2010)

Dos 7 estados das regiões Sul e Sudeste, a porcentagem dos votos obtidos pela Dilma, em ordem crescente, foi 37,25% no Espírito Santo, 37,31% em São Paulo, 38,71% em Santa Catarina, 38,94% no Paraná, todos na casa dos 30%, e 43,76% no Rio de Janeiro, 46,95% no Rio Grande do Sul e 46,98% em Minas Gerais. Na região Nordeste, foram 70,65% no Maranhão, 67,09% no Piauí, 66,30% no Ceará, 62,62% na Bahia, 61,74% em Pernambuco, na casa dos 60%, além dos 53,21% na Paraíba, 51,76% no Rio Grande do Norte e 50,92% em Alagoas, mostrando um contraste marcante. A alta porcentagem no Maranhão deve ser reflexo do fato de o estado ser a base do ex-presidente Sarney, partidário do PMDB. Em todo caso, pode-se supor que as diferenças regionais influenciaram diretamente os votos obtidos

Esta tendência se mostrou igual também no segundo turno do dia 31 de outubro de 2010 (domingo). No Brasil como um todo, Dilma teve 56,05% e Serra 43,95% dos votos, elegendo Dilma. Já nos 26 Estados e 1 DF, as porcentagens se dividiram conforme tabela abaixo.

Os números em negrito entre parênteses são os resultados¹⁵⁾ da votação do segundo turno de 2002.

Tabela 3 – Comparação da votação entre os segundos turnos de 2010 e 2002, divididos em 26 estados e 1 DF.

	Ano 2010		Ano 2002	
	Dilma	Serra	Lula	Serra
AC	30,32	69,68	59,94	40,06
AL	53,64	46,36	56,39	43,61
AP	62,66	37,34	75,51	24,49
AM	80,57	19,43	69,88	30,12
BA	70,85	29,15	65,69	34,31
CE	77,35	22,65	71,78	28,22
DF	52,81	47,19	62,26	37,74
ES	49,17	50,83	59,36	40,64
GO	49,25	50,75	57,08	42,92
MA	79,09	20,91	58,48	41,52
MT	48,89	51,11	54,46	45,54
MS	44,87	55,13	55,14	44,86
MG	58,45	41,55	66,45	33,55
PA	53,20	46,80	52,65	47,35
PB	61,55	38,45	57,02	42,98
PR	44,56	55,44	59,22	40,78
PE	75,65	24,35	57,07	42,93
PI	69,98	30,02	60,73	39,27
RJ	60,48	39,52	78,97	21,03
RN	59,54	40,46	58,64	41,36
RS	49,06	50,94	55,84	44,16

RO	47,37	52,63	55,56	44,44
RR	33,44	66,56	65,55	34,45
SC	43,39	56,61	64,14	35,86
SP	45,95	54,05	55,39	44,61
SE	53,56	46,44	57,50	42,50
TO	58,88	41,12	54,03	45,97

Fonte: *Folha online* “ELEIÇÕES 2002”

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/eleicoes/>

(Acesso no dia 01/11/2002)

“ELEIÇÕES 2010” *FOLHA.com*.

<http://eleicoes.folha.uol.com.br/2010/2turno/apuracao-presidente.shtml>

(Acesso no dia 01/11/2010)

Nas eleições de 2010 também, excetuando os 60,48% no Rio de Janeiro e os 58,45% em Minas Gerais, a percentagem dos votos obtidos por Dilma nos outros 5 estados das regiões Sul e Sudeste foi baixa, principalmente em Santa Catarina com 43,39%, Paraná com 44,56%, São Paulo com 45,95%, Rio Grande do Sul com 49,06% e Espírito Santo com 49,17%, não chegando aos 50%. Por outro lado, em todos os estados do Nordeste a percentagem ultrapassou os 50%, com 79,09% no Maranhão, 77,35% no Ceará, 70,85% na Bahia, 75,65% em Pernambuco, 69,98% no Piauí, 61,55% na Paraíba, 59,54% no Rio Grande do Norte e 53,64% em Alagoas. Os resultados das eleições mostraram a predominância de Dilma no Norte e de Serra no Sul.

Algo muito interessante é que nas eleições presidenciais de 2002, Lula ganhou de Serra em todos os 26 Estados e 1 DF. Não se observou um fenômeno ligado às diferenças regionais como o que ocorreu desta vez, em 2010. Esta situação permite avaliar que o referido fenômeno comprova que a maioria da população brasileira estava em busca de mudanças, levando Lula, o presidente de honra do PT na época, e filho de lavradores pobres da região Nordeste, a vencer as eleições presidenciais de outubro de 2010. Desta vez, ficou clara a composição que apontava que o eleitorado das regiões abastadas apoiou Serra e aqueles das regiões pobres apoiaram Dilma. Para o Partido dos Trabalhadores, este desdobramento mostrava claramente a consistência da doutrina Lula.

Havia uma diferença no comportamento eleitoral em relação à candidata Dilma do PT e ao candidato Serra do PSDB, de acordo com as diferenças no nível de escolaridade. A pesquisa de intenção de voto de acordo com o nível de escolaridade realizada pela Datafolha¹⁶⁾ em 26 de outubro de 2010 teve o seguinte resultado:

Graduados no ensino fundamental:

Dilma 55% Serra 32%

Graduados no ensino médio:

Dilma 47% Serra 41%
Graduados no ensino superior:
Dilma 39% Serra 49%

Deste modo, a diferença na camada social criou o contraste no apoio aos dois candidatos. Este deve ser o cenário ligado à popularidade do presidente Lula. Por exemplo, durante a guerra eleitoral foi decidido que o filme “Lula, o filho do Brasil”, que conta a história da vida de Lula que viveu na pobreza extrema, mas que cresceu recebendo o amor da mãe e mais tarde se tornou presidente do Brasil, seria indicado ao Oscar do ano seguinte, representando o Brasil na categoria de melhor filme estrangeiro¹⁷⁾. Além da eficácia da política do governo Lula, é extremamente engenhosa a estratégia de apresentação da doutrina Lula. Era possível perceber tal engenhosidade também na propaganda eleitoral. Na publicação de domingo do jornal “Folha de S. Paulo”¹⁸⁾ do dia 22 de agosto de 2010, foi mencionada a situação abaixo descrita sobre a propaganda eleitoral na televisão, acerca da pesquisa de intenção de voto por renda da população.

Rendimento: até 2 salários mínimos:

30% assistem à propaganda eleitoral da TV, 70% não assiste
49% apóiam Dilma, 29% apóiam Serra

Rendimento: de 2 a 5 salários mínimos:

35% assistem à propaganda eleitoral da TV, 65% não assiste
49% apóiam Dilma, 31% apóiam Serra

Rendimento: de 5 a 10 salários mínimos:

46% assistem à propaganda eleitoral da TV, 54% não assiste
46% apóiam Dilma, 28% apóiam Serra

Rendimento: acima de 10 salários mínimos:

45% assistem à propaganda eleitoral da TV, 55% não assiste
28% apóiam Dilma, 41% apóiam Serra

É interessante o resultado que mostra que 49% da camada da população de baixa renda apóiam Dilma e 41% da população de alta renda apóiam Serra.

No mesmo jornal¹⁹⁾, no dia 27 de agosto de 2010 foi publicado que o desempenho da Dilma (PT) era superior na sua campanha eleitoral. Havia o comentário de que “até a base dos tucanos, que são do partido de Serra, avaliaram bem a habilidade da campanha de Dilma”, e foram apresentados os seguintes números:

“Qual a melhor propaganda eleitoral”

20/08 → 23 e 24/08

○ Resposta das pessoas que apóiam Dilma:

Dilma 71 → 77%, Serra 12 → 9%, Marina 4 → 4%

○ Resposta das pessoas que apóiam Serra:

Dilma 19 → 22%, Serra 63 → 61%, Marina 6 → 4%

○ Resposta das pessoas que apóiam Marina:

Dilma 34 → 32%, Serra 11 → 18%, Marina 32 → 37%

Ou seja, a maioria esmagadora da camada em situação de extrema pobreza que não é influenciada pela propaganda eleitoral da televisão apóia a Dilma. Por outro lado, a camada da população com rendimento acima de 10 salários mínimos assiste à propaganda eleitoral pela televisão e apóia Serra. Através do comportamento eleitoral destes eleitores é possível perceber que a camada que apóia Dilma tem confiança no ex-presidente Lula e no PT, e assim, é possível apontar o significado de se prestar atenção na evolução passada e futura do PT que sucederá a “doutrina Lula”.

Em 2010, foram eleitos 513 deputados federais pelas eleições gerais, mas segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), uma das particularidades que marcou essas eleições é o fato de que os estados de origem de 264 deputados, correspondentes a 51,4%, são os seguintes: 67 de Minas Gerais, 66 de São Paulo, 50 do Rio de Janeiro, 41 da Bahia e 40 do Rio Grande do Sul. Percebe-se que os estados do café (São Paulo) com leite (Minas Gerais) do regime elitista regional do período do antigo governo republicano, o gaúcho (Rio Grande do Sul) da época de Vargas e as antigas capitais Bahia e Rio de Janeiro são fortes.

O PT elegeu 89 deputados em 2010²⁰⁾; e essa quantidade foi dividida por 513, e o resultado é 17,3% de deputados do partido governamental PT. São 383 deputados originários da própria localidade, então a porcentagem chega a 74,7%. Ainda segundo os dados abaixo, em todos os 26 Estados e 1 DF a porcentagem de deputados eleitos na sua própria localidade é alta, e isso permite observar que a atuação do PT mostra um desdobramento em âmbito nacional.

Tabela 4 – Quantidade de deputados do PT nos 26 Estados e 1 DF
Total de eleitos (quantidade de deputados da própria localidade) / Partidários do PT

A C	8 (6) / 2	P B	12 (11) / 1
A L	9 (7) / 0	P E	25 (22) / 4
A M	8 (5) / 1	P I	10 (8) / 2
A P	8 (5) / 2	P R	30 (25) / 5
B A	39 (33) / 10	R J	46 (35) / 5
C E	22 (21) / 4	R N	8 (4) / 1
D F	8 (1) / 3	R O	8 (1) / 1
E S	10 (8) / 1	R R	8 (3) / 0
G O	17 (8) / 1	R S	31 (30) / 8

MA	18 (14) / 1	S C	16 (11) / 4
MG	53 (44) / 8	S E	8 (5) / 1
MS	8 (5) / 2	S P	70 (50) / 16
MT	8 (4) / 2	T O	8 (4) / 0
P A	17 (11) / 4	Total 513 (383) / 89	

Fonte: G1 "Eleição 2010"

<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/mais-da-metade-dos-eleitos-para-camara-nasceu-em-5-estados.html>

(Acessado no dia 09/10/2010)

Quanto aos Senadores, a distribuição dos partidos filiados ficou conforme a lista abaixo. O PT tem aumentado a sua influência como um partido nacional também no Senado²¹⁾.

AC	PT + PMN
AL	PP + PMDB
AP	PSOL + PMDB
AM	PMDB + PCdoB
BA	PT + PSB
DF	PMDB + PSDB
ES	PMDB + PR
GO	PDT + PSB
MA	PMDB + PMDB
MT	PR + PDT
MS	PT + PMDB
MG	PSDB + PPS
PA	PSDB + PSOL
PR	PT + PMDB
PE	PTB + PT
PI	PT + PP
PR	PT + PMDB
PE	PTB + PT
PI	PT + PP

Agora será analisada a distribuição dos eleitores que apoiaram no segundo turno das eleições presidenciais nas grandes cidades, como a cidade do Rio de Janeiro, antiga capital²²⁾.

Na cidade do Rio, em termos gerais, o resultado foi de 60,48% para Dilma e 39,52% para Serra, mas nas regiões abaixo houve a liderança de Serra. Seja como for, trata-se da refinada zona sul, onde há pouca população de baixa renda.

Tabela 5 – Percentagem e número de votos por zona eleitoral das eleições 2010
[% (número de votos)]

Zona eleitoral (o bairro e a zona eleitoral não coincidem)	Dilma	Serra
Maracanã/Tijuca	45,76 (8.113)	54,24 (9.615)
Andaraí/Tijuca/Vila Isabel	49,61 (17.682)	50,39 (17.960)
Tijuca	48,04 (10.661)	51,96 (11.529)
Tijuca	41,51 (20.013)	58,49 (28.201)
Grajaú/Vila Isabel	47,94 (11.810)	52,06 (12.825)
Alto da Boa Vista/Barra/Itanhangá	30,72 (15.744)	69,28 (35.503)
Jd. Botânico/Lagoa	34,54 (6.318)	65,46 (11.976)
Cosme Velho/Laranjeiras	44,41 (15.006)	55,59 (18.780)
Flamengo	38,97 (11.229)	61,03 (17.583)
Botafogo/Urca	41,52 (9.795)	58,48 (13.797)
Botafogo/Humaitá	42,66 (14.386)	57,34 (19.333)
Copacabana/Leme	40,98 (9.798)	59,02 (14.110)
Copacabana	38,45 (7.829)	61,55 (12.531)
Copacabana	39,67 (9.000)	60,33 (13.688)
Copacabana	34,88 (7.043)	65,12 (13.150)
Copacabana	38,87 (11.683)	61,13 (18.374)
Ipanema	27,16 (5.606)	72,84 (15.038)
Leblon/Gávea	30,64 (10.749)	69,36 (24.330)
Barra/Camorim/Recreio/Vargem Grande/Vargem Pequena	39,70 (24.530)	60,30 (37.266)

Fonte: "POLÍTICA" *ESTADAO.COM.BR*

<http://www.estadao.com.br/especiais/o-2-turno-na-cidade-do-rio-de-janeiro-zona-a-zona,123646.htm>

(Acessado no dia 01/11/2010)

A maior parte é da região do Rio conhecida como Zona Sul, e excetuando estes bairros, em todos os outros a Dilma liderou. Entretanto, em comparação a Serra, não foi na Zona Sul, mas sim na Zona Norte e na região central, com uma maior quantidade de população de baixa renda que Dilma obteve mais de 50% de votos. No Brasil como um todo foi possível observar uma diferença regional entre o norte pobre e o sul rico, e na antiga capital Rio de Janeiro existe tal diferença entre norte e sul dentro do próprio perímetro urbano, e isto influenciou o comportamento de votação dos eleitores.

Pode-se supor que o motivo da camada da população de baixa renda da antiga capital Rio de Janeiro ter votado na Dilma deve ter sido em reconhecimento à política de auxílio aos pobres do governo Lula, e a expectativa no governo do Partido dos Trabalhadores dali em diante. É grande o significado do fato de Dilma ter tido mais de 50% dos votos em todos os bairros da Zona Norte, incluindo as comunidades. Isto é também uma prova de que a estrutura “Dilma = Lula = PT = aliado dos pobres” fixou-se de forma ampla entre a camada da população de baixa renda.

Em outras grandes capitais como São Paulo embora também houvesse uma tendência da classe mais abastada apoiar Serra, os resultados das eleições presidenciais de 2010, Dilma Rousseff do PT que sucederia a “doutrina Lula” foi a eleita. Dos 166.006.214 votos, Dilma obteve 55.752.529 (56,05%) os 43.711.388 (43,95%) votos de Serra (PSDB) ²³⁾.

Nas eleições presidenciais de 2010, em nível nacional, as regiões mais pobres do Nordeste, e nas capitais, como no caso da antiga capital Rio de Janeiro, as áreas residenciais com população de baixa renda apoiaram Dilma. Já as regiões mais ricas, Sul e Sudeste, além dos moradores de bairros mais refinados das cidades deixaram nítida sua postura anti-Dilma. Pode-se supor que a vitória nas eleições foi graças à consistência da poderosa doutrina Lula. Isto se assemelha à expressão otimista dirigida à população brasileira, no passado, pelos políticos considerados carismáticos, Vargas e Kubitschek. Era uma política de exaltação, da “brasilidade” de Vargas, e dos “50 anos em 5” de Kubitschek. O que Lula apresentou foi o avanço de um Brasil orgulhoso, em que ricos e pobres vivessem juntos na fartura. A realidade do ambiente BRICs, o fato de ser uma potência em recursos naturais, assim como o aumento da classe média conduziram ao crescimento de sua popularidade. É possível afirmar que não foi, em absoluto, somente a política voltada aos pobres que foi bem sucedida.

Conclusão

Desde a revolução de Vargas em 1930, o Brasil percorreu seu caminho de “Ordem e Progresso” como um país industrial. Em 1988 foi promulgada uma Constituição democrática que possibilitou o surgimento de presidentes populares como Cardoso e Lula, e graças a eles o Brasil passou a escolher o caminho da “justiça social”. É a política que visava à reforma agrária, a distribuição de renda mais justa, a ampliação das oportunidades de estudos para a população de todo o país, o fornecimento de moradia, entre outras coisas. Por exemplo, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) é uma “estratégia para a construção de uma sociedade melhor”, e a sua bandeira é a da “justiça social”. Após sua reeleição em 2006, o presidente Lula passou a usar na lapela de seu terno um distintivo com a bandeira do Brasil, enaltecendo o lema “Ordem e Progresso”. Através deste ensaio realizei um estudo sobre a ideologia e a realidade do governo do PT de Lula que priorizou a “justiça social” como uma escolha política, mas ao mesmo tempo veio seguindo uma

linha realista orientada ao nacionalismo voltado para o desenvolvimento deste grande país multiétnico localizado no continente sul-americano.

É possível resumir as características da postura política de Lula nos seguintes itens:

1. Escuta os conselhos dos especialistas em política. Este é o parecer unânime de Kucinski, ex-assessor especial da presidência de Lula, Garcia, responsável pelos assuntos diplomáticos e Singer, porta-voz,
2. É dono de uma habilidade excepcional de comunicação. Isto se deve em grande parte à carreira deste político sem precedentes, o Lula.
3. É um grande mediador. Isto se associa com os itens 1 e 2. Acumulou resultados positivos como coordenador dentro de grupos com pessoas de diferentes posições, tanto no cenário nacional como no internacional. Um exemplo notável é ter sido presidente do sindicato dos metalúrgicos.
4. Teve vantagem no marketing da campanha eleitoral. É descrito que foi uma vitória do marketing, com o apoio da televisão e da TI.
5. Abriu o seu caminho através da “justiça social” e da “correção das diferenças”. Espera-se que seus sucessores as tornem realidade.
6. Deu importância aos países emergentes (periféricos), ao invés dos países desenvolvidos (centrais) no cenário mundial, e destacou a postura de que o Brasil contribuiria com países em desenvolvimento como país credor deles, e não como país devedor.
7. Lula pode ser visto como populista em relação aos moradores do Nordeste, mas em relação à população brasileira em geral, é possível sentir uma similaridade com políticos do passado, como Vargas, que desejava o desenvolvimento do interior, com o seu lema da “Brasilidade”, e Kubitschek com o seu lema de “política desenvolvimentista”.

Pode ser prematuro realizar uma avaliação do político Lula. Na introdução mencionei a visita de Dilma, sucessora do governo do PT de Lula, à China em abril de 2011, e durante a Reunião de Líderes do BRICs ela apresentou a situação atual do Brasil, um país emergente que luta contra a pobreza e as diferenças. Esta foi uma postura que mostrou que é possível ter esperanças na política do Brasil que trilha de forma consistente o “caminho aberto por Lula”.

Através da Constituição de 1988, em termos ideológicos, foi preparado o sistema democrático, e através da implantação do regime eleitoral foi garantida a confiança da população. Assim, o desenvolvimento econômico fazendo uso dos recursos naturais tem começado a contribuir de forma consistente para a melhoria da vida da população. De agora em diante, há de se pensar sobre o uso eficaz destas ferramentas, e é neste ponto que a competência dos novos líderes depois de Lula será testada.

Notas

- 1) Palavra criada a partir da primeira letra dos seguintes países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (South Africa). Em novembro de 2001, quando a Goldman Sachs, dos EUA, introduziu este termo, a BRICs representava 4 países emergentes.
- 2) Foi uma estada de 10 dias, até o dia 23 de agosto. Referência: documentário “Jango”. Produzido em 1984. Duração: 117 min. Narração: José Wilker, de “Bye bye Brasil”. Direção: Silvio Tendler. Música: Wagner Tiso e Milton Nascimento. A música “Coração de Estudante” da trilha sonora torna-se a música-tema das “Diretas Já”. Quantidade de espectadores: 1 milhão.
- 3) Em 06 de agosto de 2010 visitei a central da CUT acompanhado da professora Dilma Silva da Universidade de São Paulo, e obtive as explicações sobre as diretrizes das atividades responsáveis pelos serviços administrativos. Na parede estava estampada a seguinte frase para a reunião do Dia dos Trabalhadores daquele ano: “Todos unidos pela integração regional, trabalho decente, contra o neoliberalismo e xenofobia”, deixando explícita a postura “anti-neoliberal”.
- 4) Goulart e Neves do PTB eram políticos que sofreram influências de Vargas, mas o Lula do PT não pertence a esta corrente. Pode-se observar uma continuidade do passado por considerar importantes os trabalhadores, mas o PT vem mostrando uma nova faceta da política brasileira. É uma tendência do político Lula que contraria a corrente elitista e recebe o apoio de organizações de movimento operário que vem de baixo.
- 5) O debate televisivo que induziu os votos contra Lula e o conteúdo dos programas de noticiário foram denunciados no formato de documentário. DVD: Muito além do cidadão Kane: um documentário sobre a formação do império televisivo de Roberto Marinho (Foi televisionado na rede de TV inglesa Channel Four em 1993, mas na época o mesmo documentário foi proibido de ser transmitido no Brasil).
- 6) As siglas dos partidos políticos inscritos no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em outubro de 2010 para as eleições presidenciais foram: PMDB, PTB, PDT, PT, DEM, PCdoB, PSB, PSDB, PTC, PSC, PMN, PRP, PPS, PV, PTdoB, PRTB, PP, PSTU, PCB, PHS, PSDC, PCO, PTN, PSL, PRB, PSOL e PR. Quanto à quantidade de filiados, o 1º era o PMDB, com 2.316.053 filiados, o 2º era o PT com 1.390.000 filiados, o 3º era PP com 1.360.000 filiados, e o 4º era o PSDB, com 1.310.000 filiados. Os candidatos para o segundo turno nas eleições de 2010 foram do PT e do PSDB para a presidência, e do PMDB e do DEM para a vice-presidência.
- 7) Resultado da votação do primeiro turno das eleições presidenciais (09/10/2002) (Folha de S. Paulo online)

Lula (PT)	39.443.765 votos (46,44%)
Serra (PSDB)	19.700.465 votos (23,20%)
Garotinho (PSB)	15.175.729 votos (17,87%)
Ciro Gomes (PPS)	10.167.597 votos (11,97%)
José Maria (PSTU)	402.040 votos (0,47%)
Rui Costa (PCO)	38.608 votos (0,05%)

Resultado da votação do segundo turno das eleições presidenciais (27/10/2002) (Folha de S. Paulo online)

Lula (PT)	52.793.364 votos (61,27%)
Serra (PSDB)	33.370.739 votos (23,20%)
Total de votos válidos	86.164.103 votos (100%) (término da apuração dos votos em 29/10)

- 8) Singer, que foi o porta-voz da campanha eleitoral que levou Lula à vitória, não vê Lula como um populista. Ele o considera uma personalidade com uma habilidade excepcional de comunicação como um mediador (segundo entrevista concedida em agosto de 2011).
- 9) Referência: página da resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as eleições de 2002:
http://www.tse.gov.br/eleicoes/eleicoes2002/instrucoes/inst_2002.html
O tempo de transmissão da campanha eleitoral dos candidatos à presidência do Brasil é de 100 minutos por dia, divididos em duas vezes, 50 +50 minutos. Metade destes minutos são divididos igualmente entre os candidatos. O restante é dividido de acordo com a representação na Câmara dos Deputados na época. Como resultado, a divisão dos 4 principais candidatos ficou da seguinte maneira:
Serra: 20 minutos 46 segundos por dia
Lula: 10 minutos 38 segundos por dia
Ciro: 8 minutos 34 segundos por dia
Garotinho: 4 minutos 26 segundos por dia
- 10) Em 14 de agosto de 2009, o autor deste trabalho entrevistou o assessor especial Garcia na residência oficial da presidência em Brasília, e fez a seguinte pergunta: “É verdade que a vitória de Lula se deve em grande parte a Duda?”, e a sua resposta foi: “Foi bom tê-lo como nosso aliado, no sentido de que ele não colaborou para os candidatos oponentes”.
- 11) Curiosamente, nos resultados da votação do segundo turno por estado, Lula ficou em 1º colocado no Rio de Janeiro, terra do Carnaval (Folha de S. Paulo online)
Lula (PT) 78,97%
Serra (PSDB) 21,03%
Total de votos válidos: 8.000.576 votos (100%) (finalização da contagem dos votos em 28 de outubro)
- 12) É possível conhecer detalhadamente as circunstâncias da campanha eleitoral no documentário “Entreatos” que registrou os 30 dias de 25/09/2002 a 27/10/2002, o dia do segundo turno que elegeu Lula. Lançamento: 2004. Duração: 117 minutos. Direção: João Moreira Salles.
- 13) Resultado do segundo turno das eleições presidenciais de 29/10/2006:
Lula (PT) 58.293.345 votos (60,83%)
- 14) *FOLHA.com*
<http://www1.folha.uol.com.br/poder/806922-dilma-para-de-cair-tem-4-pontos-a-mais-que-soma-dos-rivais-e-2-turno-e-incerto.shtml>
(Acessado no dia 01/10/2010)
- 15) *Folha online*. “ELEIÇÕES 2002”
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/eleicoes/>
(acessado no dia 01/11/2002)
- 16) “ELEIÇÕES 2010” *FOLHA.com*.
<http://www1.folha.uol.com.br/poder/820722-exposicao-de-serra-em-cinturao-tucano-e-ineficiente-e-dilma-mantem-12-pontos-de-vantagem.shtml>
(Acessado no dia 27/10/2010)
- 17) “Brasil escolhe ‘Lula’ para competir por indicação no Oscar” *GI-globo.com*.
<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/09/brasil-escolhe-lula-para-competir-por-indicacao-no-oscar.html>

(Acessado no dia 01/10/2010)

- 18) Baseado no artigo publicado no jornal “Folha de S. Paulo” do dia 22/08/2010.
 19) Artigo publicado no jornal “Folha de S. Paulo” no dia 27/08/2010.
 20) Abaixo está a distribuição das principais forças por partido dos senadores e deputados, de acordo com o resultado das eleições de outubro de 2002 (2003 a 2006). (Folha de S. Paulo online)

Senado Federal		Câmara dos Deputados	
Partido	Quantidade	Partido	Quantidade
PMDB	19	PT	91
PFL	19	PFL	84
PT	14	PMDB	73
PSDB	11	PSDB	72
PDT	5	PPB	49
PSB	4	PTB	26
PTB	3	PL	26
PL	3	PSB	24
PPS	1	PDT	21
Outros	2	PPS	15
		PC do B	12
		PSL	1
		Outros	19
Total	81	Total	513

- 21) *GI* “Eleição 2010” <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/> (Acessado no dia 09/10/2010).
 22) “POLÍTICA” *ESTADÃO.COM.BR*
<http://www.estadao.com.br/especiais/o-2-turno-na-cidade-do-rio-de-janeiro-zona-a-zona,123646.htm>
 (Acessado no dia 01/11/2010)
 23) Os resultados das eleições de 2010 foram: número de votos 166.006.214; número de votos válidos 99.463.917 (93,30%); votos em branco 2.452.597 (2,30%); votos inválidos 4.689.428 (4,40%); abstenção 29.197.152.
 Por outro lado, os resultados de 2002 (27/10/2002) foram: Lula (PT) 52.746.341 (61,28%); Serra (PSDB) 33.324.881 (38,72%); votos inválidos 3.769.223; votos em branco 1.726.826; abstenção 23.531.545.

Bibliografia

Cardoso, Fernando Henrique

2006 *Cartas a um jovem político: para construir um país melhor*. Rio de Janeiro.

DVD (1993), *Muito além do cidadão Kane: um documentário sobre a formação do império televisivo de Roberto Marinho*. Channel Four.

DVD (2004), *Entreatos*, Direção: João Moreira Salles.

DVD (1984), *Jango*, Direção: Silvio Tendler, Brasil.

Editora Abril

- 2000 *Almanaque Abril: quem é quem na história do Brasil*. Abril Multimídia, São Paulo, 2000. p. 296 a 297.
- 2001 *Almanaque Abril: Edição Brasil 2001*. Editora Abril, São Paulo. p. 60 a 61.

O Estado de S. Paulo

- 2010 "POLÍTICA: O 2º turno na cidade do Rio de Janeiro, zona a zona" *ESTADÃO.COM.BR*
<http://www.estadao.com.br/especiais/o-2-turno-na-cidade-do-rio-de-janeiro-zona-a-zona,123646.htm>
(Acessado no dia 01/11/2010)

Fausto, Boris

- 2000 *História do Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo, (8a.edição). p. 379 a 382.

Ferreira, Marieta de Moraes / Fortes, Alexandre (organizadores).

- 2008 *Muitos caminhos, uma estrela: memórias de militantes do PT*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Volume 1.

Flora, Fernando A. Mourão

- 2009 *Lula e o PT: da esperança ao feijão-com-arroz & outros escritos* / Fernando A. Mourão Flora – Brasília: Thesaurus. (Série Idéias & Debates, 1).

Folha de S. Paulo

- 2002 "Eleição de 2002, candidatos à presidência" *Folha online*.
<http://www1.folha.uol.com.br/poder/805607-vantagem-de-dilma-sobre-a-soma-dos-adversarios-cai-a-2-pontos-diz-datafolha.shtml>
(Acessado no dia 31/10/2002).
- 2002 "Eleição de 2002" *Folha online*.
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/eleicoes/>
(Acessado no dia 01/11/2002)
- 2010 "ELEIÇÕES 2010" *FOLHA.com*.
<http://eleicoes.folha.uol.com.br/2010/1turno/apuracao-presidente.shtml>
(Acessado no dia 09/10/2010)
- 2010 "ELEIÇÕES 2010" *FOLHA.com*.
<http://www1.folha.uol.com.br/poder/820722-exposicao-de-serra-em-cinturao-tucano-e-ineficiente-e-dilma-mantem-12-pontos-de-vantagem.shtml>
(Acessado no dia 27/10/2010)
- 2010 "ELEIÇÕES 2010" *FOLHA.com*.
<http://eleicoes.folha.uol.com.br/2010/2turno/apuracao-presidente.shtml>
(Acessado no dia 01/11/2010)
- 2010 "Jornal Folha de S. Paulo", material publicada no dia 22/08/2010.
- 2010 "Jornal Folha de S. Paulo", material publicada no dia 27/08/2010.

2010 *FOLHA.com*

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/806922-dilma-para-de-cair-tem-4-pontos-a-mais-que-soma-dos-rivais-e-2-turno-e-incerto.shtml>

(Acessado no dia 01/10/2010)

Fundação Perseu Abramo

2006 *Pela democracia, contra o arbítrio: a oposição democrática, do golpe de 1964 à campanha das Diretas Já* / [organização de] Flamarion Maués, Zilah Wendel Abramo. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

2007 *Perseu: história e política* / Centro Sérgio Buarque de Holanda. Vol. 1, n. 1. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Dossiê: primeiros passos do PT.

Globo

2010 “Brasil escolhe ‘Lula’ para competir por indicação no Oscar” *G1-globo.com*.

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/09/brasil-escolhe-lula-para-competir-por-indicacao-no-oscar.html>

(Acessado no dia 01/10/2010)

2010 *G1* “Eleição 2010”

<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/mais-da-metade-dos-eleitos-para-camara-nasceu-em-5-estados.html> (Acessado no dia 09/10/2010).

2010 “Brasil escolhe ‘Lula’ para competir por indicação no Oscar” *G1-globo.com*.

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/09/brasil-escolhe-lula-para-competir-por-indicacao-no-oscar.html>

(Acessado no dia 01/10/2010).

Horisaka, Kotaro

2011 “A abertura completa do multilateralismo brasileiro – os 8 anos do governo Lula”, “política externa”, Volume 6, JIJI Press Publication Service, p. 118 a 125.

2011 b “Brasil após um quarto de século de democratização – as reformas na política, economia e política externa”, “Situação internacional”, edição de maio, Centro de pesquisas sobre a situação internacional da Takushoku University, p. 92 a 106.

Jornal do Brasil

22/08/2004 (domingo) Conferência Jornal do Brasil: Getúlio Vargas 50 anos depois, um tiro que atravessou a história. A11.

23/08/2004 (segunda-feira) Getúlio: As horas finais (1): A tempestade surpreende o senhor do tempo e do vento. A5-A6.

Kucinski, Bernardo

1998 *A síndrome da antena parabólica: Ética no jornalismo brasileiro*. Editora Fundação Perseu Abramo. 3ª reimpressão.

2000 *As Cartas Ácidas da Campanha de Lula de 1998*. Ateliê Editorial, São Paulo.

Ministério das Relações Exteriores do Japão

- 2010 “Condições regionais dos países segundo o Ministério das Relações Exteriores/ América Central/ Currículo resumido do presidente Lula”
http://www.mofa.go.jp/mofaj/area/brazil/cv/r_silva.html
(Acessado no dia 01/05/2009)

Partido dos Trabalhadores, Porto Alegre

- 2004 “O que é o Partido dos Trabalhadores”
<http://www.ptpoa.com.br/oque.htm>
(Acessado no dia 15/09/2004)

PTB

- 2004 “História do PTB - Getúlio Vargas”
http://www.camara.gov.br/lid.ptb/História_do_PTB_Getúlio_Vargas.htm
(Acessado no dia 15/09/2004)

Radiobras, Brasil Agora

- 2004 “Rio terá memorial em homenagem a Getúlio Vargas”
<http://www.radiobras.gov.br/materia.phtml?materia=197495&q=1&editoria=>
(Acessado no dia 24/08/2004)

Skidmore, Thomas E.

- 1988 *The politics of military rule in Brazil 1964 – 85*. Oxford Univ. Press-N.Y., Oxford, 1988. p. 25, p. 261.

Sumida, Ikunori

- 2000 “O presidente da era da nova República”, Norio Kinshichi, Ikunori Sumida, Kunihiko Takahashi, Michio Tomino. “Introdução aos estudos sobre o Brasil”, Kyoto, Editora Koyo Shobo.
1990 Michio Tomino, Ikunori Sumida, “Brasil, a sua história e economia”, Editora Keibunsha.
2002 Co-editado por Michio Tomino, Ikunori Sumida, “Para os interessados em estudos brasileiros”, Editora Sekaishisousha, p. 114.

Weber, Max (Tradução japonês de Keihei Waki)

- 2006 *A política como vocação*. Editora Iwanami Shoten. p. 10, 11 e 51.

Yatani, Michio (Edição e tradução para japonês)

- 1991 *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*, (Série Cooperação Econômica “lei” 154), Instituto de Desenvolvimento econômico da Ásia (Japão).